



*Sugestões
pedagógicas de
Arte*

com atividades para crianças

ELABORADO POR

Rosa Iavelberg
Luciana Mourão Arslan

Sugestões pedagógicas de Arte

com atividades para crianças

AUTORAS:

Profa. Dra. Rosa Iavelberg

Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Elaboradora dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte para o Ensino do Ministério de Educação e Desporto.

Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Luciana Mourão Arslan

Graduada em Educação Artística. Lecionou em escolas da rede particular de Ensino Fundamental e Médio como professora de artes, e no Superior como professora de História da Arte.

No ano 2000, ganhou o prêmio “professor nota 10” da Fundação Victor Civita. Aluna da pós-graduação-mestrado do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista.

Professora de Artes Visuais da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTE GUIA

Apresentação	4
1. Mestres da Música no Brasil	8
Autores diversos: André Diniz, Angela Braga-Torres, Edinha Diniz, Juliana Lins, Loly Amaro de Souza, Mabel Veloso	
Resenha da coleção	
Capas e resenhas dos livros	
Sugestões de atividades	
2. Mestres das Artes no Brasil	16
Autores diversos: Angela Braga-Torres, Douglas Tufano, Lígia Rego, Lígia Santos, Nereide Schilaro Santa Rosa	
Resenha da coleção	
Capas e resenhas dos livros	
Sugestões de atividades	
3. Mestres da Música	24
Autor: Mike Venezia	
Resenha da coleção	
Capas e resenhas dos livros	
Sugestões de atividades	
4. Mestres das Artes	30
Autor: Mike Venezia	
Resenha da coleção	
Capas dos livros	
Sugestões de atividades	
5. Érica	35
Autor: James Mayhew	
Resenha da coleção	
Capas e resenhas dos livros	
Sugestões de atividades	
6. Arte e Raízes	41
Autora: Nereide Schilaro Santa Rosa	
Resenha da coleção	
Capas e resenhas dos livros	
Sugestões de atividades	
Referências bibliográficas para os professores	48

Apresentação

A campanha “Contigo descobrimos a arte”, veiculada pela Editora Moderna, tem como objetivo apresentar, por meio de publicações sobre Arte e Cultura, as mais recentes reflexões acerca do ensino de arte.

A partir de 1997, com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação, um número maior de professores brasileiros pôde ter acesso a orientações atualizadas para o ensino da arte.

Segundo essas orientações, Arte¹ é uma área de conhecimento fundamental nas escolas e na formação das crianças e jovens, pois expande o universo cultural dos alunos, abre espaço à participação social e favorece a aprendizagem em todas as disciplinas, além de promover o gosto pelas aulas.

Hoje se compreende que o **saber fazer arte**, o **saber refletir sobre arte**, assim como o **saber apreciar trabalhos artísticos** são componentes do ensino e da aprendizagem na área.

Isso significa que a arte autêntica da criança e do jovem não perde seu caráter lúdico e expressivo ao se incluir na sua composição informações advindas das culturas de vários tempos e lugares.

Nas propostas para o ensino da Arte, desenvolvidas a partir dos anos 90, as escolas aprofundaram e selecionaram recortes da História da Arte nos currículos, com propostas que consideram a estética do cotidiano, as culturas locais e as de diversas épocas e lugares, privilegiando tanto a produção nacional como a internacional.

Só conseguiremos preparar crianças e jovens para viver numa sociedade com mudanças aceleradas no que se refere à produção de conhecimento se lhes oferecermos uma formação consistente, habilitando-os para seguir aprendendo por si próprios depois de terminada a etapa escolar.

O aluno seguirá aprendendo por si ou administrando com autonomia sua formação permanente se um patamar sólido de saberes alicerçar sua formação inicial.

Assim sendo, é importante que se compreenda a necessidade de oferecer às crianças e jovens uma gama variada de conhecimento em Arte, para que eles possam estabelecer relações, construir idéias próprias e saber buscar conhecimento, expandindo suas referências sempre que necessário.

Aprender arte ensina a decodificar o universo da natureza e da cultura. Essa leitura favorece a integração no mundo de maneira criativa, produtiva e transformadora.

Conhecer a própria cultura profundamente e valorizá-la pode ser o ponto de partida para a construção de uma identidade cidadã (pessoal e social),

¹ Seguindo a orientação dos PCNs, quando se trata da área curricular escreve-se Arte; nos demais casos, arte.

abrindo caminhos para que o aluno, dessa maneira, conhecendo seu passado e vivendo o presente, projete seu futuro consubstancialmente.

Outro aspecto da construção da identidade do estudante é o reconhecer a própria cultura e seu meio ambiente próximo como patrimônios importantes, que fazem parte de um todo maior, vinculados a conjuntos de objetos artísticos, com sentidos diversos, de outros povos, tempos e espaços situados em outras configurações naturais.

Por intermédio do estudo da arte de outros povos pode-se construir o respeito à diversidade e a consciência sobre a presença de semelhanças e diferenças, transformações e preservações entre as manifestações artísticas de outros povos e as próprias.

A questão da diversidade é importantíssima e precisa ter lugar destacado nos projetos curriculares. As histórias particulares dos artistas costumam ser modelos excelentes de conduta ética e exercício de virtudes no plano profissional.

Por tudo isso é importante que o conhecimento sobre arte chegue ao aluno e que ele sinta que tais saberes são acessíveis, ou seja, próximos de suas possibilidades de aprendizagem.

A forma de apresentação de um livro sobre arte para a escola é fundamental. Os materiais de apoio didático em arte, principalmente os dirigidos às séries iniciais do Ensino Fundamental, devem aproximar os alunos do saber arte de forma natural e provocar o gosto por saber mais.

Assim, os livros das coleções sobre arte e cultura da Editora Moderna incluídos na campanha "Contigo descobrimos a Arte", ao considerarem a necessidade de fazer chegar às escolas textos informativos e imagens sobre arte e cultura brasileira e estrangeira, representam, se bem utilizados, uma colaboração à melhoria da qualidade de ensino.

A adequação dos livros das coleções de arte pode ser avaliada pela qualidade da pesquisa realizada e pela transformação do material de pesquisa em material para ser utilizado em situações educativas variadas.

Partindo-se das coleções biográficas, acredita-se que os conteúdos dos livros são ótimos para que o aluno possa sentir-se incentivado a enfrentar os obstáculos inerentes aos processos criativos, pois, estudando os métodos dos diferentes artistas e as dificuldades por que passaram, os alunos poderão compartilhar suas dificuldades e relativizar suas angústias.

É objetivo de uma boa educação em Arte criar disponibilidades para o aprendizado dessa disciplina na escola e orientar o processo, de modo que o aluno queira conhecer mais sobre o assunto e que se transforme num adulto que aprecia, valoriza e até faz arte, como opção profissional ou por lazer.

O conhecimento de Arte é fundamental à participação social e à formação profissional, pois para participar da vida em sociedade de forma crítica e inteligente é necessário ter acesso permanentemente a informações de distintas naturezas, e saber processá-las, transformando-as em conhecimentos. Portanto, conclui-se que trabalhar com a criatividade é fator imprescindível ao jovem ou adulto contemporâneo, e ela pode ser mais bem desenvolvida por intermédio do conhecimento e do estudo da Arte.

COMO TRABALHAR COM ESTE GUIA DE

“SUGESTÕES PEDAGÓGICAS DE ARTE COM ATIVIDADES PARA CRIANÇAS”

Professor, neste guia você encontrará as publicações de arte da Editora Moderna para crianças e jovens, separadas por coleções. Na página que introduz cada coleção há uma resenha e uma relação de títulos com suas respectivas capas. Na seqüência, elaboramos sugestões de atividades para ser trabalhadas com os diferentes livros apresentados.

Essas atividades são destinadas ao público de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, mas devem ser adaptadas ao nível de compreensão de sua turma.

Para facilitar seu trabalho sugerimos que as atividades sejam orientadas em três diferentes momentos:

- Atividades para antes da leitura;
- Atividades para durante a leitura;
- Atividades para depois da leitura.

As atividades sugeridas favorecem o trabalho automotivado dos alunos, pois seus interesses e curiosidades têm espaço na sala de aula. Isso requer do professor uma postura aberta, na qual ele possa replanejar e reencaminhar cada atividade durante sua execução.

A postura aberta em relação a este guia cria condições para que conteúdos de várias áreas sejam estudados em torno de um eixo central, o que salienta a possibilidade de interação com práticas interdisciplinares via outros projetos e atividades em sala de aula.

Os conteúdos a serem explorados a partir dessas atividades relacionam-se ao que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais se enfatiza o ensino da Arte estruturado em torno de três eixos de aprendizagem significativa: o fazer arte, o apreciar arte e o contextualizar arte.

Na parte de **Sugestões de atividades**, item 1 — **Apresentação** — você encontrará a lista de *conteúdos* e *objetivos gerais*, retirados dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os *conteúdos* e *objetivos específicos* estão sempre relacionados aos conteúdos e objetivos gerais, e oferecem possibilidades de avaliações mais concretas do que as que poderão ser alcançadas com as atividades propostas.

O item 2 — **Atividades para antes da leitura** — tem como objetivo sensibilizar o aluno, estimulá-lo a expressar o que sabe a respeito do tema e antecipar conteúdos. Nessa fase, um ponto de partida importante é o levantamento de dados que o aluno vai realizar sobre os temas.

Trabalhar essa postura investigativa e a aplicação prática dos temas estudados dá mais sentido à aprendizagem. Além disso, sabe-se que tal postura é muito importante na formação do aluno, pois práticas demons-

trativas ou expositivas, nas quais apenas se repassam os conhecimentos dos livros, sem introduzir outras atividades, não promovem o aluno como sujeito curioso, inquiridor, que pensa sobre os conteúdos estabelecendo relações entre diversas aprendizagens de modo criativo.

Já no item 3 — **Atividades para durante a leitura** — existe uma sugestão de acompanhamento da leitura dos livros, segundo a qual serão selecionados alguns conteúdos específicos a serem posteriormente aprofundados ou direcionados a atividades de produção artística.

No item 4 — **Atividades para depois da leitura** — o objetivo é resgatar o aprendizado durante a própria leitura e desenvolver seu desdobramento a partir de uma atividade prática. É nessa etapa que podemos garantir que os objetivos do estudo do livro foram cumpridos, retornando a ele quando necessário. Aqui também é feita uma avaliação do trabalho — que não significa uma prova, mas uma reflexão sobre todo o processo percorrido. Essa avaliação deve ter a participação dos alunos e a mesma aparência lúdica e motivadora das outras atividades: uma exposição, um debate, uma apresentação podem ser ótimos instrumentos avaliativos.

O item 5 — **Variações** — apresenta outras possibilidades a ser exploradas com as coleções ou desdobramentos das atividades sugeridas.

Há, também, a possibilidade da inclusão dos Temas Transversais no trabalho com os livros da área de arte: ética, meio ambiente, orientação sexual, saúde e pluralidade cultural.

Esses temas, por tratarem das questões sociais da atualidade, e que muitas vezes se perpetuam ao longo da História, podem ser trabalhados por intermédio das poéticas das obras, que revelam um ponto de vista a respeito dessas temáticas mediado pela sensibilidade do artista. Os valores associados aos temas transversais também costumam ser encontrados nas biografias dos artistas.

Ao compreender a maravilha que é estudar História da Arte, o professor pode navegar livremente, transmitindo aos alunos o valor que se deve atribuir a uma postura reflexiva e crítica sobre os fatos.

Enfim, este guia poderá abrir muitas direções, variados conteúdos e reflexões. O fio condutor está dado, mas é o professor quem criará infinitas variações em suas práticas reflexivas.



MESTRES DA MÚSICA NO BRASIL

Essa coleção apresenta a biografia de músicos representativos da história da música brasileira por terem inovado na linguagem e lutado pela construção de uma identidade artística nacional. Ao ler os livros dessa coleção, pode-se introduzir a questão da autonomia e da força da colonização sobre a linguagem musical.

As biografias apresentadas estão repletas de referências a fatos históricos e a costumes de época; nessas referências, a regressão no tempo sempre se reporta a uma reflexão sobre o presente. Assim, a Coleção Mestres da Música no Brasil permite ao aluno estabelecer vínculos com suas experiências.

A diagramação da coleção é feita de modo atraente para o público infanto-juvenil. As imagens dos livros são de diferentes naturezas: pinturas, desenhos, partituras e muitas fotos dos compositores. Essa variedade de ilustrações faz desse conjunto um grande registro, não só escrito mas também visual. O leitor que está em fase de alfabetização encontrará uma história biográfica nas fotos reproduzidas no livro, tão clara quanto a apresentada por meio do texto.

Ficha Técnica

32 páginas

20,5 x 24 cm

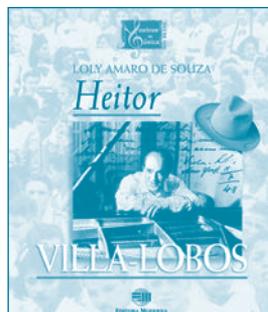
Tema transversal: Pluralidade Cultural

Heitor Villa-Lobos

Loly Amaro de Souza

Repleto de fotos de época e obras de arte, este livro remete ao principal tema de Heitor Villa-Lobos: nosso folclore, nossas matas, nosso povo. O maestro e compositor soube como ninguém captar os sons, os ruídos, os sabores e as cores de nossa terra. Sensível e observador, transpôs para suas composições tudo o que acontecia ao seu redor.

ISBN 85-16-02755-4



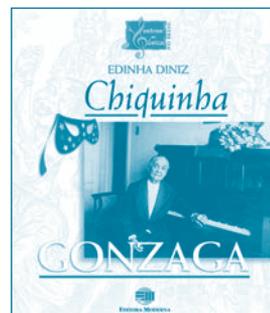
Chiquinha Gonzaga

Edinha Diniz

Edinha Diniz, autora do consagrado ensaio *Chiquinha Gonzaga, uma história de vida*, é autora também de mais esta biografia de Chiquinha Gonzaga.

Com um texto recheado de humor, muitas fotos, reproduções de capas de partituras, ilustrações de época e obras de arte, este livro dá aos jovens de todas as idades a oportunidade de conhecer e entender um pouco da vida dessa rebelde sinhazinha do Segundo Reinado, que abriu alas para as mulheres e para a música brasileira.

ISBN 85-16-02754-6



Chico Buarque

Angela Braga-Torres

Eu só posso me alegrar de ter nascido, de viver, de trabalhar aqui, mesmo lá fora dizer que sou do Brasil! Essa alegria com certeza vem da minha ligação com a música, especialmente com os músicos brasileiros...

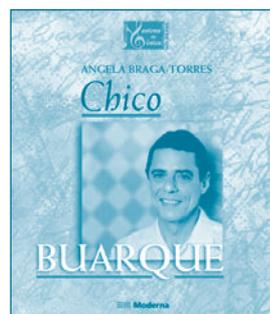
Um dos maiores compositores do Brasil, Chico Buarque é mestre em criar a matéria harmoniosa em que a melodia e a letra de uma canção formam um só corpo.

Apreciador da música desde pequeno, foi por meio dela que Chico arquitetou e construiu sua arte.

Artista da palavra, Chico transita praticamente por todos os temas, fazendo com que cada um, à sua maneira, venha identificar-se de alguma forma com suas composições, que são sempre atuais.

Fartamente ilustrado com fotos e reproduções artísticas, este livro, escrito para crianças e jovens, tem como maior objetivo mostrar o lado humano de um dos maiores mestres da nossa música.

ISBN 85-16-03268-X

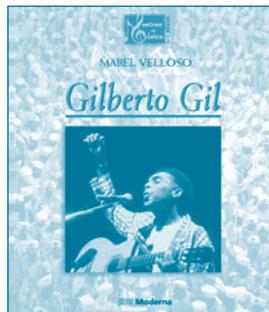


Gilberto Gil

Mabel Velloso

A música de Gilberto Gil foi embalada no berço, no braço, no abraço de tanta gente boa que o cercou na infância e pela vida afora. Chamado de “Professor” por seus músicos e por sua equipe de trabalho, Gil certamente merece o título. Inovador, começou tocando sanfona e acordeão, depois violão e guitarra, seus instrumentos inseparáveis. Principalmente com Caetano Veloso, seu amigo e parceiro, faz acontecer o “Tropicalismo”, movimento de vanguarda da música popular brasileira, de influência modernista.

Gilberto Gil é um lançamento da Coleção Mes-
tres da Música no Brasil, escrito por Mabel Velloso, a qual conseguiu nos contar, com muita poesia, quem é esse grande gênio da música popular brasileira — um homem sensível, ético e verdadeiro cidadão do Brasil.



ISBN 85-16-03270-1

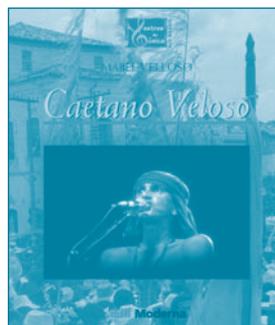
Caetano Veloso

Mabel Velloso

Desde pequeno ele foi um menino diferente: não gostava de dormir nem de comer. Seus brinquedos eram sempre calmos, sem correria. Passava horas ouvindo o vento ou esperando as flores abrirem... Esperto e muito vivo, aprendeu a ler sozinho.

Apaixonou-se pela pintura e pelo desenho, quis fazer cinema, mas seu lado poeta falou mais alto.

Caetano Veloso, o compositor, poeta e cantor baiano que lutou, foi exilado, voltou, venceu e nos encanta até hoje com o que há de melhor na música popular brasileira, foi descrito neste livro com muita poesia por sua irmã, Mabel Velloso, que nos mostra, com muita simplicidade, um ser humano inigualável.



ISBN 85-16-03131-4

Pixinguinha

André Diniz e Juliana Lins

O pai tocava flauta e enchia a casa de amigos e familiares para tocar e ouvir músicas. Muitos de seus irmãos também eram músicos.

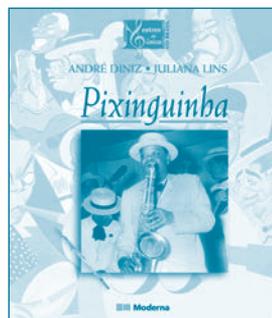
Foi nesse ambiente que cresceu o maior de todos os chorões: Pixinguinha.

Músico completo — instrumentista, compositor e regente —, Pixinguinha aprendeu a tocar cavaquinho com os irmãos, mas foi com a flauta que desenvolveu toda a sua maestria. Desde cedo começou a chamar a atenção com as bossas e variações que fazia na flauta.

Quando achou que perdeu a habilidade, trocou a flauta pelo saxofone, que tocou com total destreza até o final de sua vida.

Numa linguagem encantadora, este livro, completamente ilustrado com fotos de época, mostra quem foi, verdadeiramente, esse brasileiro que representa a música brasileira como ninguém.

ISBN 85-16-03273-6



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

Os livros dessa coleção apresentam textos mais extensos e, por isso, recomenda-se o trabalho de um único título por vez. Você pode adotar todos, mas trabalhe seqüencialmente e não simultaneamente com os títulos.

As atividades aqui sugeridas podem ser feitas a partir de qualquer título da coleção. Para a 1ª série é recomendável uma maior ênfase na parte visual, tanto do livro que será montado pelos alunos, quanto do livro que será lido por eles.

Conteúdos gerais

Ao trabalhar com os livros da coleção, você estará abordando alguns conteúdos e objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

- Fontes de registro e preservação (partituras, discos etc.) e recursos de acesso e divulgação da música disponíveis na classe, na escola, na comunidade e nos meios de comunicação.
- Pesquisa e freqüência sobre músicos e suas obras, para reconhecimento e reflexão sobre a música presente no entorno.
- Músicos como agentes sociais: vidas, épocas e produções.

Conteúdos específicos

- Estilos musicais apresentados e reconhecidos pela mídia radiofônica.
- Características específicas da pesquisa biográfica de um músico.
- Reconhecimento de produtores musicais consagrados ou não.
- Identificação de uma trajetória artística por meio da construção de um livro biográfico.

Objetivos gerais

- Buscar e saber organizar informações sobre a arte musical, em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

Objetivos específicos

- Identificar a trajetória artística em relação à construção de uma poética musical.
- Edificar uma pesquisa biográfica a partir de um determinado foco (no caso, o musical).

2. Atividades para antes da leitura

Para introduzir o assunto do livro, você pode fazer uma audição de rádio com os alunos. Estabeleça um tempo para a atividade e solicite aos alunos que contem quantas músicas nacionais e quantas estrangeiras podem ser ouvidas ao se mudarem todas as estações.

Depois, peça que apenas identifiquem os diferentes gêneros nacionais que aleatoriamente encontraram nas estações de rádio: o *rock*, o samba, o sertanejo, o caipira, o forró, o pagode, a música eletrônica, o mangue *beat*, o axé. Para apoiar a pesquisa você pode ir mudando de estação e perguntando: “Isso é axé?”; “Isso é *rock*?”.

Para finalizar, peça aos alunos que decidam qual, entre todos os gêneros, parece ser o mais brasileiro. Nesse momento é importante que você, professor, questione as afirmações dos alunos perguntando, por exemplo: “Mas esse tipo de música não existe em outro país?”.

3. Atividades para durante a leitura

Apresente o livro que será lido por todos. Explique que um texto biográfico relata a vida de uma pessoa, na maioria das vezes destacada por seu valor em suas atividades. Discuta com os alunos que informações devem constar na biografia de um músico. Organize com eles um roteiro para a leitura do livro a partir das informações que eles julgaram importantes para conhecer a vida de um músico. Separe as informações em blocos:

- família (informações sobre os pais, os cônjuges, os irmãos, os filhos);
- escolaridade (informações sobre como aprendeu música, os professores mais exigentes, as escolas que frequentou);
- música (informações sobre o gênero de música e sobre os instrumentos usados);
- carreira (informações sobre os modos de sobrevivência do músico e suas ocupações, suas apresentações e apoios profissionais recebidos);

- lugar (informações sobre características dos lugares onde o músico nasceu, viveu e, caso já tenha falecido, em que cidade está sepultado);
- curiosidades (informações sobre a personalidade, os namoros, os pratos preferidos, os *hobbies*, as gafes que cometeu, coisas engraçadas sobre sua infância, seus maiores amigos e inimigos).

Faça um grande quadro coletivo, do tamanho de duas cartolinas, com uma coluna vazia para cada bloco de informação. Durante a leitura, essas colunas serão preenchidas na medida em que as informações correspondentes forem encontradas.

Para alunos da 1ª série o quadro deverá ser preenchido pelo professor, bem sinteticamente; nas demais séries, os alunos poderão fazer esse trabalho.

Peça à classe que pesquise gravações do compositor biografado e que as traga à escola, para uma audição coletiva. Durante a audição, peça aos alunos que relacionem a música à sua descrição.

4. Atividades para depois da leitura

No Ensino Fundamental os alunos já possuem preferências musicais e até ídolos. Procure verificar quais são as preferências musicais de seus alunos. A indústria cultural é sempre a maior produtora de músicas para as crianças. É muito recomendável educar o gosto musical, e a escola é um espaço privilegiado para a realização dessa tarefa.

A proposta será montar um livro biográfico sobre um músico brasileiro não biografado na coleção. Apresente aos alunos algumas opções: pode ser um sanfoneiro de forró, uma pessoa que toque no barzinho do bairro, um trompetista da banda da cidade, ou músicos mais conhecidos. O critério de escolha deve considerar a facilidade de acesso a materiais sobre o biografado, lembrando que a entrevista pode ser um bom instrumento de coleta, além de ser muito significativa para os alunos (pode ser feita pessoalmente, por fax, internet ou telefone).

Divida a turma em seis grupos, para que cada equipe pesquise um aspecto da vida do músico (resgate os blocos de informações das atividades durante a leitura).

Marque um dia para que os alunos tragam todo o material. Inclua um último capítulo no livro, provocando uma reflexão sobre a identidade brasileira da música produzida pelo biografado. Peça uma comparação entre as músicas do biografado e músicas estrangeiras que tocam nas rádios. O que pode ser concluído a respeito da música nacional? O que não é fruto de influências externas?

Discuta isso com os alunos, deixando que expressem seus pontos de vista sem conduzi-los a respostas pré-concebidas, mas valorizando suas reflexões pessoais e informadas.

Retome o livro lido para, dessa vez, observar como as informações de diversas naturezas podem ser organizadas, como estão distribuídas as fotos e outras ilustrações. A partir daí, peça aos alunos que desenvolvam a capa do livro que eles produziram. Se possível, faça fotocópias do livro montado para todos os alunos. Se o biografado estiver vivo, entregue (ou envie pelo correio) uma cópia do livro para ele; se for falecido, você poderá entregá-la a algum familiar. As crianças poderão se surpreender com uma carinhosa resposta.

5. Variações

- Na 4^a série, muitos alunos já possuem pastas de seus cantores ou grupos musicais preferidos. Você pode instigá-los a organizar e refletir melhor sobre essas coleções.
- Você pode propor uma paródia a partir de uma música do compositor apresentado no livro.
- No primeiro ciclo do fundamental, as crianças adoram cantar. Isso pode representar uma boa oportunidade para começar um coral com música dos compositores apresentados na coleção.
- No caso de Chico Buarque, o repertório de músicas para crianças é vasto, e você pode apresentá-lo às crianças.
- A partir do livro sobre Heitor Villa-Lobos, pode-se propor a pesquisa e a construção de instrumentos indígenas de percussão.
- Se sua escola possuir equipamento de vídeo, você pode sugerir a produção de um “documentário caseiro” do compositor estudado. As crianças podem falar sobre o compositor, usar suas músicas como trilha sonora, filmar suas fotos e entrevistar pessoas que gostam de suas músicas.



MESTRES DAS ARTES NO BRASIL

Arte brasileira é um recorte que não pode ser esquecido nos projetos curriculares. Conhecer o trabalho de nossos artistas é a melhor forma de conhecer nosso país.

Essa coleção apresenta a arte brasileira em todo o seu conjunto, porém sem homogeneizá-la; pelo contrário, identifica, magicamente, aspectos de nossa cultura.

Os livros dessa coleção são perfeitos para se discutir a pluralidade cultural e as diferentes posturas em relação a pessoas, ao bairro, à comunidade, à cidade e à cultura artística nacional.

A coleção Mestre das Artes no Brasil constitui um valioso instrumento para viabilizar ao professor um modo todo especial de apresentar aos seus alunos os artistas brasileiros ou que produziram seu trabalho no Brasil. Cada livro expõe e acompanha a vida do artista, desde suas primeiras manifestações artísticas — geralmente ocorridas na infância — até suas derradeiras concepções. Paralelamente, o leitor conviverá com as emoções, reflexos sociais, culturais e históricos do artista, enquanto se encantará com a fartura e qualidade das reproduções de suas obras, merecedoras do maior destaque.

Ficha Técnica

32 páginas

20,5 x 24 cm

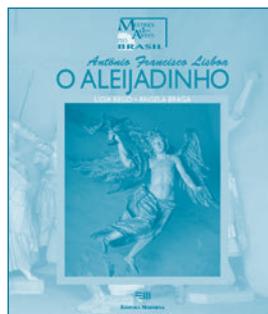
Impressos em papel couchê

Antônio Francisco Lisboa – O Aleijadinho

Lígia Rego e Angela Braga

Um dos marcos da História da Arte brasileira. Escultor barroco e rococó, com uma atividade artística intensa e original, é o artista cujo trabalho evidencia que, no Brasil, o Barroco não constituiu somente mais um estilo artístico importado da Europa, mas, sim, um estilo com características nacionais próprias.

ISBN 85-16-02313-3

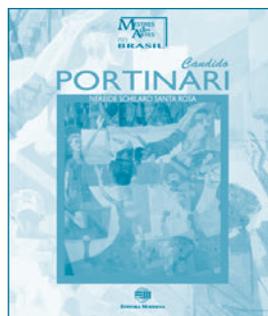


Candido Portinari

Nereide Schilaro Santa Rosa

As pinturas de Portinari retrataram o nosso país. Misturando as técnicas que havia aprendido à sua personalidade e vontade de criar, experimentou novos caminhos para os traços, cores e formas que criava.

ISBN 85-16-02266-8

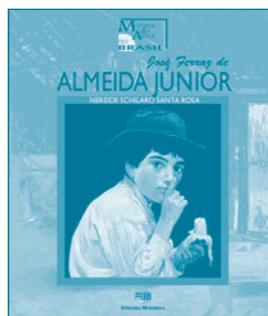


José Ferraz de Almeida Júnior

Nereide Schilaro Santa Rosa

Considerado o mais brasileiro dos pintores do século XIX. Sua obra é importante pela temática regionalista e social, pela primeira vez abordada em arte naquele tempo.

ISBN 85-16-02408-3

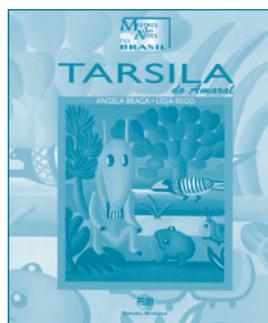


Tarsila do Amaral

Angela Braga e Lígia Rego

Filha de fazendeiros de café, Tarsila participou da efervescência do Movimento Modernista. Seu trabalho recebeu a influência do cubismo e do impressionismo francês. Produziu inovadoras pinturas "antropofágicas" como o Abaporu.

ISBN 85-16-02205-6



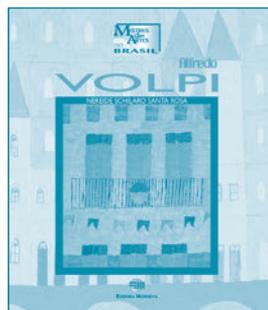
Alfredo Volpi

Nereide Schilaro Santa Rosa

Volpi é sinônimo de simplicidade: tanto na fala, como nos gestos e na pintura.

Sem formação específica, Volpi passeou pelo impressionismo, até chegar ao abstracionismo geométrico, tornando-se um mestre da pintura contemporânea em meio a bandeirinhas, mastros, barcos, ogivas...

ISBN 85-16-02723-6

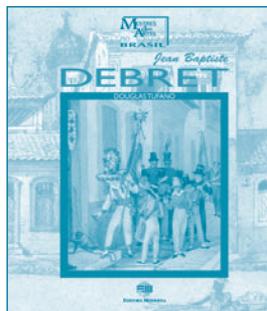


Jean Baptiste Debret

Douglas Tufano

Este livro nos leva a uma viagem no tempo em que Debret, um pintor francês, viveu no Brasil, e mostra a importância de sua obra para a memória do país. Jean Baptiste Debret retratou como ninguém a vida e os costumes do povo brasileiro: dos grandes acontecimentos históricos da época ao dia-a-dia do homem comum, tudo foi fielmente reproduzido em suas obras. Olhar suas pinturas é como caminhar pelas ruas do Brasil de antigamente.

ISBN 85-16-02618-3



Alberto da Veiga Guignard

Nereide Schilaro Santa Rosa

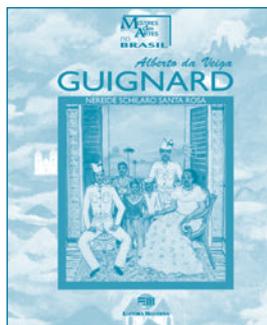
Observe atentamente a natureza: flores, árvores, borboletas... e desenhe uma coisa bonita.

Desenhou? Então você pode se considerar um dos alunos do professor de arte, desenhista e pintor, Guignard. Agora imagine-se num trenzinho, entre montanhas e nuvens, enquanto lê este livro.

Imaginou?

Então você terá conhecido os melhores momentos de criação de Guignard — o pintor das paisagens imaginantes.

ISBN 85-16-022724-4



A história de Jesus através da Arte

Douglas Tufano

Além de ser a história mais famosa do mundo, a vida de Jesus constitui o tema mais explorado da arte ocidental. O objetivo deste livro é usar essa história como fio condutor para iniciar o aluno na apreciação de obras de arte, estimulando-o a perceber como os artistas de diferentes épocas representaram episódios narrados na Bíblia sobre a vida de Jesus.

Um livro para aqueles que estão se iniciando na leitura de obras de arte. Seu objetivo principal é ajudar a desenvolver a sensibilidade estética do aluno, dando informações e guiando seu olhar, sem entrar em detalhes teóricos.

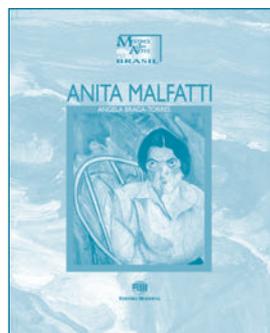
ISBN 85-16-02737-6



Anita Malfatti

Angela Braga-Torres

A Coleção Mestres das Artes no Brasil acaba de lançar este livro dedicado a Anita Malfatti. Pioneira do Modernismo no Brasil, Anita enfrentou rejeição por parte do público, da crítica e até dos familiares, a exemplo de muitos artistas que resolveram buscar um novo caminho estético. Com uma linguagem clara e objetiva, Angela Braga-Torres narra a luta de Anita para firmar-se no cenário artístico nacional, mostrando que o reconhecimento nem sempre vem de imediato, mas que vale a pena persistir.



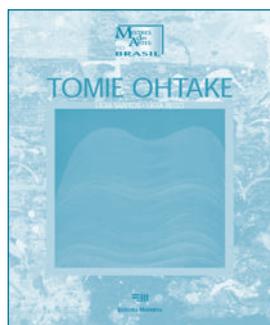
O texto se complementa com belas imagens — mais de quarenta reproduções de obras de arte —, além de fotos históricas e familiares da artista.

ISBN 85-16-03085-7

Tomie Ohtake

Lígia Rego e Lígia Santos

Do Japão para o Brasil e do Brasil para o mundo. Assim se resume a trajetória da artista plástica Tomie Ohtake, que nasceu no Japão e aportou em Santos em 1936. Em seus quase cinquenta anos de vida artística, Tomie buscou sempre mostrar um trabalho diferente, usando novas técnicas na pintura, na gravura e na escultura. A Coleção Mestres das Artes no Brasil dedica este volume, com mais de quarenta reproduções de obras de arte, a Tomie Ohtake, um dos mais importantes nomes da arte contemporânea do Brasil.



Este livro é um exemplo para os leitores que, ainda jovens, muitas vezes não conseguem dimensionar o valor de uma obra ou de um artista. Ainda hoje, a um passo de nove décadas de existência, Tomie se recolhe em seu ateliê e, modestamente, classifica-se como “uma simples operária da arte”. O livro, sem tirar nem pôr, reflete a essência de uma artista que, sem negar a origem oriental, incorporou à sua arte o calor e a cor dos trópicos.

ISBN 85-16-03086-5

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

Na construção de um projeto a partir dos livros dessa coleção, pode-se analisar: os valores presentes nas produções do conjunto de títulos; os conceitos de arte estudados; diferentes artistas e seus procedimentos. Cada título pode ser trabalhado separadamente ou articulado ao conjunto.

Em cada livro foi desenvolvido um conteúdo específico que pode ser aproveitado para uma atividade posterior. No conjunto, muitos dos conteúdos e objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais poderão ser trabalhados. Entre eles:

Conteúdos Gerais

- Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão de diversas culturas.
- Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.
- Contato freqüente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções.

Objetivos Gerais

- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista.
- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

2. Atividades para antes da leitura

Pergunte aos seus alunos se eles conhecem a arte brasileira. Quais são os artistas, pintores e escultores de quem eles já ouviram falar. Verifique se há na sala algum aluno que possua um parente pintor, escultor ou entalhador.

3. Atividades para durante a leitura

A simples leitura comentada e interativa do livro, com intervenções do professor e participação dos alunos, convidados a olhar e comentar. A partir do livro trabalhado, algumas questões centrais da obra do biografado podem ser destacadas e escritas na lousa ou caderno do aluno.

4. Atividades para depois da leitura

Aprofunde a discussão sobre os conteúdos do texto e proponha alguns trabalhos em torno das anotações sobre as questões centrais de cada artista brasileiro.

Almeida Júnior: Pode ser destacado que o artista captava os gestos do cotidiano, incrustados nos costumes regionais. Outro valor que ressalta em suas obras é a homenagem que faz às pessoas simples, gesto muito digno num período de arte orientada e patrocinada pelas elites. Proponha um trabalho de pintura em torno de pessoas que os alunos consideram “simples”. Compare os resultados e os critérios utilizados pelos alunos na escolha do representado.

Aleijadinho: O conteúdo artista escultor e a diferença entre escultura e entalhe e entre escultura e pintura podem ser trabalhados no estudo do livro sobre Aleijadinho. A aplicação da pintura à escultura é um conteúdo importante, bem como a representação de cenas dramáticas. Aqui é possível a realização de uma escultura em argila de uma cena dramática e sua posterior pintura.

“Deixou para a humanidade o exemplo de que, para o homem determinado e com grande espírito de luta, obstáculos não existem”.

Debret: No livro sobre Debret, o texto remete a muitos fatos históricos. No que se refere à Arte, entre outras temáticas, pode-se explorá-la como documentação histórica, pois trata-se de um conceito importante relacionado a ela, e que está presente em outros períodos. Lembrar aos alunos que o registro histórico naquela época só se dava por meio da pintura, já que a fotografia ainda não existia.

O livro explora bastante a história da cidade e, por isso, pode-se pensar num projeto de recuperação da história da cidade, bairro ou região em que a escola está inserida. Isso pode ser feito por meio de pesquisa com fotos, desenho de observação e trabalho de campo, em entrevista com pessoas, recolhendo informações e objetos que possam documentar essa história. A montagem de uma mostra com esse material pode incentivar o envolvimento da comunidade com a escola e favorecer a expansão de seu universo de conhecimento.

Portinari: O estudo do livro sobre Portinari colabora para ampliar o rol de conteúdos a ser estudados em Arte. O conteúdo pintura mural pode ser introduzido e, nessa esteira, podem-se explorar outras práticas que mantêm analogias com essa modalidade de pintura, como a pintura rupestre feita em paredes de cavernas, e a dos grafiteiros urbanos. Ressaltar a escolha temática de tipos regionais do Brasil e, ainda, a visão de Portinari da arte como denúncia das questões sociais, bem como as relações entre proporção e deformação em sua figuração. Outro conteúdo a ser explorado são os moldes de papel vazado que Portinari utilizava. Tal técnica pode ser ensinada e explorada como meio de produção de imagem em sala de aula ou em espaços externos da escola.

No caso de trabalho em espaços externos, podem-se planejar com os estudantes, em ações conjuntas com as prefeituras locais, intervenções artísticas em espaços públicos. Nesse caso, é bom que se vivenciem alguns passos necessários à negociação para a produção do mural urbano, de modo que a prática escolar aproxime-se da prática dos artistas que produzem essas ações, respeitando os limites entre o público e o privado. É importante em um projeto dessa natureza o planejamento da ação antes de sua execução, ou seja, o registro do projeto no papel, o desenho do mural a ser executado e a discussão coletiva sobre concepção, procedimentos técnicos, objetivos do mural e etapas de sua execução. Todos esses momentos demandam a orientação do professor.

Tarsila: Podem-se estabelecer relações entre a presença da deformação nas imagens de Tarsila (*Abaporu, A negra*). A escolha de cores caipiras, como cores da memória da infância, pode ser recortada como um conteúdo e, nessa abordagem particular, pode-se introduzir o estudo das cores e as relações entre cor e pintura. Pode ser realizada uma discussão acerca da preferência por certas cores por pessoas de uma região. O que determina isso? Deixe que os alunos reflitam sobre essa questão. Proponha, a partir daí, um trabalho com o uso de “cores metropolitanas”, para opô-las às cores caipiras de Tarsila.

Guignard: O livro sobre Guignard realça conteúdos como paisagem, retrato, auto-retrato e natureza morta enquanto gêneros de pintura. Proponha que os alunos, individualmente, produzam pinturas/desenhos dos três gêneros. A partir dos resultados, discuta sobre a preferência e a característica de cada gênero.

Volpi: Volpi é um artista que merece ser estudado por sua arte e trajetória diferenciadas. Inicialmente trabalhando como artesão, pois realizava pintura de frisos decorativos em paredes, Volpi chega, por fim, a estabelecer sua busca central, que é a pintura. Como artista foi praticamente autodidata, e tal fato cria condições para estudos sobre a formação de artistas na antigüidade e na contemporaneidade. O estudo da vida e da obra de Volpi realça as relações entre arte e geometria, o que permite criar projetos interdisciplinares; os conteúdos artista e artesão, ou figurações e abstração podem ser ressaltados. Os gêneros de pintura selecionados por Volpi auxiliam a compreensão da pintura de marinhas e paisagens.

“Observe como Volpi foi modificando sua maneira de ver uma paisagem a cada vez que pintava Itanhaém.”

“Combinar cores tornou-se sua linguagem preferida. E se não gostasse do resultado, simplesmente lavava a tela no tanque!”

Recomende que os alunos pensem na combinação de cores, desenhos e pinturas de paisagens. Explique que as cores utilizadas não precisam corresponder às do lugar, mas precisam combinar entre si.

Anita Malfatti: A crítica que a artista recebeu pode abrir uma discussão sobre como os próprios alunos encaram a produção de seus colegas. Pode ser discutida a questão de como a crítica interfere na obra de um artista — qual é o papel do crítico de arte? Que outros novos profissionais rodeiam os artistas? Proponha que os alunos trabalhem em torno do tema auto-retrato; depois incentive-os a criticarem todos os resultados. Conduza a uma reflexão sobre a recepção da crítica do outro.

Tomie Ohtake: A abstração/figuração pode ser discutida por meio das esculturas e pinturas da artista. Que sensações nos transmitem suas formas e cores? Como é possível representar sentimentos com clareza, sem utilizarmos figuras facilmente reconhecíveis? Aqui, você, professor, pode propor que os alunos representem solidão, tristeza, medo, recorrendo apenas a relações entre formas e cor. Também é importante pontuar que toda pintura possui certo grau de abstração: que a pintura de uma casa não é uma casa de verdade. À representação prescinde um processo de abstração, seleção e síntese.

A história de Jesus através da arte*: Por intermédio de obras de arte que retrataram a imagem de Cristo, recontamos sua história. O interessante é o recorte que se faz na História da Arte, percorrendo o tempo em um eixo temático — a história de Jesus — e recuperando a sequência de fatos no registro das obras. A atividade pode ser desenvolvida em torno do eixo temático. Peça aos alunos que contem outras histórias por meio de reproduções que você irá mostrar: a história da mulher, das cidades, do vestuário, das crianças.

5. Variações

- Em cada região do país é possível, ao estudar biografias de artistas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, programar uma atividade de pesquisa sobre a vida e as obras de pessoas da comunidade local. Esse estudo deve ser documentado em entrevistas, com gravações e fotos, e ter, como fechamento do projeto, a criação de um livro como os da coleção Mestres das Artes no Brasil.
- Vídeos, fotos e seminários podem ser realizados nesse projeto e, ainda, caberia a construção de um livro que documentasse a pesquisa dos alunos.

* Este livro é avulso — não faz parte de nenhuma coleção de arte aqui contemplada.



MESTRES DA MÚSICA

Qual o futuro de um ex-presidiário, limpador de cozinha, pai de vinte filhos? E de um jovem que gasta todo o seu dinheiro com perucas e namoradas? E o de outro rapaz, sempre às voltas com seu pai embriagado?

Esses são apenas alguns detalhes das biografias de Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven e Peter Tchaikovsky.

Conhecer a vida de antigos compositores seria monótono para crianças entre 5 e 10 anos, não fosse a riqueza de suas experiências pessoais e a ousadia de Mike Venezia em revelá-las de forma tão simples e divertida.

A coleção Mestres da Música foi concebida segundo o propósito desmistificador de apresentar, engrandecer e não distanciar o leitor.

O contato com o texto da biografia de artistas oferece ao aluno do Ensino Fundamental ótimos modelos de histórias e de projetos de vida. Reforça também aspectos fundamentais da construção da identidade dos estudantes nos futuros posicionamentos diante da existência. Os valores humanos fundamentais de ordem ética, que podem ser resumidos no saber conviver com os demais, edificam-se em posturas que se constroem também a partir de bons exemplos — e esses podem ser colhidos nessas biografias.

A linguagem musical não fica em segundo plano; além das biografias são apresentados conceitos sobre sinfonia, contraponto, melodia, orquestra, concerto, cantata etc. Um ótimo convite para conhecer a linguagem musical.

Ficha Técnica

32 páginas

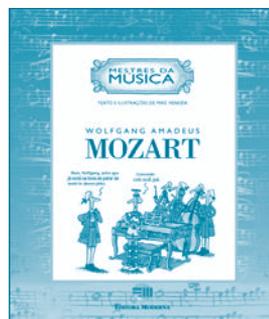
20,5 x 24 cm

Impressos em papel couchê

Wolfgang Amadeus Mozart

Compositor do período chamado Clássico, Mozart começou a tocar muito cedo, aos quatro anos de idade. Escreveu mais de 800 peças musicais, apesar de ter morrido com apenas 35 anos.

ISBN 85-16-02371-0



Peter Tchaikovsky

Compositor do chamado período Romântico. Aos 37 anos de idade, já havia escrito três óperas, três sinfonias, um balé e muitas peças musicais.

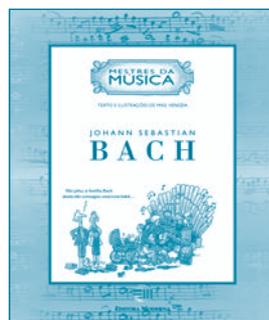
ISBN 85-16-02373-7



Johann Sebastian Bach

Compositor do período conhecido como Barroco, em sua época mais famoso como organista e harpista do que como escritor de peças musicais. Suas músicas tornaram-se populares apenas muitos anos após sua morte.

ISBN 85-16-02374-5



Ludwig van Beethoven

Compositor do período conhecido como Clássico, contemporâneo de Mozart e de Haydn, de quem foi aluno. Compôs diversas peças musicais, mas é conhecido por suas nove sinfonias.

ISBN 85-16-02375-3



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

As atividades sugeridas servem para o trabalho com todos os livros da coleção. É possível trabalhar com os diferentes títulos em uma única sala, onde cada grupo faz a leitura de um deles, para depois haver a troca entre grupos, ou escolher apenas um livro para ser lido e discutido por todos.

As atividades sugeridas trabalham conteúdos e objetivos sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais — Arte.

Conteúdos Gerais

- Movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas, associados a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na comunidade.
- Discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes em atividades de apreciação musical.
- Observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação.
- Músicos como agentes sociais: vidas, épocas e produções.
- Observação e análise das estratégias pessoais e dos colegas em atividades de produção.

Conteúdos específicos

- Criação e elaboração de composições musicais.
- Relação entre vida e obra de um músico.

Objetivos gerais

- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista.
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas no percurso de criação, que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

Objetivos específicos

- Identificar a organização de uma orquestra e a dificuldade do compositor em realizar e reproduzir seus temas musicais.
- Reconhecer algumas características da linguagem musical, como sonoridade, estilo, forma e dinâmica.

2. Atividades para antes da leitura

Conduza uma conversa para diagnosticar o que os alunos conhecem sobre música e o que gostam de ouvir. Pergunte a eles se já escutaram uma orquestra tocando, que instrumentos conhecem ou gostariam de aprender a tocar.

Jogo do maestro: Separe a turma em grupos (naipes) e determine, ou deixe que os alunos determinem, um som de um animal por grupo; esse som será produzido vocalmente ou com o auxílio das mãos e dos pés. Peça que criem um som simples, fácil de ser repetido várias vezes.

Explique aos alunos que você, professor, será o maestro. Todos os grupos (naipes) deverão estar atentos a seus comandos. Combine os gestos das coordenadas: parar/começar, forte/fraco, rápido/devagar.

Comece o jogo de forma simples: treine um comando de cada vez, e depois vá combinando diferentes comandos. Verifique se os alunos de um mesmo naipe/grupo estão fazendo o mesmo som, iniciando e parando juntos ao comando do maestro. Continue ampliando o grau de dificuldade, fazendo os comandos mais rapidamente. Quando os alunos estiverem bem treinados, explique que você fará uma composição, e que toda a orquestra deve ser muito disciplinada, para que tudo corra bem.

Professor, será sua vez de criar: brinque com os sons de animais produzidos pelos alunos, incida nas pausas, altere o andamento (velocidade) e o volume (forte/fraco). Com um gravador simples, faça uma gravação do resultado. Toque a gravação para sua orquestra e discuta os resultados. Você pode aproveitar para apontar os problemas surgidos em consequência da falta de atenção dos “músicos” e outras críticas levantadas pelos próprios alunos.

Determine novamente grupos de oito alunos. Cada grupo deverá escolher o seu líder, que será o maestro, e o tema gerador dos sons, que poderão ser de animais (como foi feito anteriormente), da natureza, de fábricas, de trânsito etc. Volte a explicar que a função do maestro é a de organizar e resolver os conflitos do grupo, e retome a questão do respeito que os músicos devem ter por ele.

O procedimento será o mesmo da atividade anterior — só que, dessa vez cada grupo será encabeçado por um aluno/maestro, e fará

uma composição de um ou dois minutos. Deixe que os grupos ensaiem no pátio ou quadra da escola. Você pode, para dar à atividade um ar de jogo, convidar algum funcionário da escola para escolher a melhor composição. Proponha uma apresentação das composições e sua gravação.

Se for possível, toque para os alunos uma música (com mais de um instrumento) do compositor do livro que será lido pela turma. Como os alunos já terão feito sua composição para orquestra, poderão refletir sobre os diferentes naipes e suas organizações, bem como sobre o andamento da música, suas pausas, seu tema e ritmo.

3. Atividades para durante a leitura

Professor, proponha aos alunos que:

- Observem todos os instrumentos que aparecem nas ilustrações e reproduções de pinturas do livro.
- Seleccionem e anotem as partes que comentam sobre o estilo ou características da música do compositor apresentado no livro.
- Comparem o estilo da composição com o temperamento de seu autor. Você pode tocar várias músicas, de diferentes compositores, e pedir aos alunos que identifiquem qual é a do compositor que eles estão conhecendo por meio do livro.

4. Atividades para depois da leitura

Nas atividades seguintes, os alunos deverão estar separados em grupos de oito. A partir da avaliação do rendimento dos grupos montados nas atividades anteriores, você poderá reorganizá-los ou mantê-los.

Proponha a confecção de instrumentos simples, feitos com sucata. Apresente aos alunos alguns exemplos, como o coco, chocalho de lata, pratos de tampa de panela (ou similares) e pauzinhos rítmicos.

- Cada grupo decidirá que instrumentos construirá, organizando uma lista dos materiais necessários, que trarão na aula seguinte.
- Durante a confecção dos instrumentos os alunos poderão testar novos materiais, trazidos pelos colegas.
- Oriente-os para que decorem, nomeiem e classifiquem seus instrumentos por grupo.
- Conduza-os na formação de uma orquestra, como foi feito na atividade para antes da leitura, só que dessa vez com instrumentos.

- Dê tempo para que decidam a composição e para que o aluno/maestro ensaie o grupo. Na 3ª e 4ª série você pode incentivar os alunos a fazer uma partitura com palavras ou desenhos, anotando a música que foi composta.

Faça uma apresentação inicial e proponha um novo desafio: criar uma composição musical com alguma característica do compositor descrita no livro lido. Peça aos alunos que retomem uma das características do compositor, anotadas na atividade feita durante a leitura, como:

- Johann Sebastian Bach: suas composições “*começam tranquilas, crescem até um turbilhão musical e voltam para onde tudo é calmo e suave outra vez*”.
- Ludwig van Beethoven: *Nas sinfonias de Beethoven “[...] algumas vezes certos trechos eram executados com muita força; outros, muito suavemente...”*
- Wolfgang Amadeus Mozart: “*Para alguns, a mais importante realização musical de Mozart foram as óperas [...] Naquele tempo havia dois tipos de ópera: as sérias, que contavam histórias de reis, deuses e heróis e eram conhecidas como opera seria, e as cômicas, que falavam sobre o dia-a-dia do povo e eram chamadas de opera buffa. Wolfgang fez uma coisa surpreendente. Resolveu misturar os dois tipos numa mesma obra*”.
- Peter Tchaikovsky: “*Ele prestava bastante atenção quando ouvia pessoas assobiando perto de sua janela enquanto trabalhavam, ou crianças cantando enquanto brincavam na rua. Transcreveu alguns desses temas folclóricos e usou-os mais tarde em sinfonias, balés e óperas.*”

Para finalizar o trabalho, você pode organizar uma gravação com as músicas de todos os grupos, sugerindo aos alunos que criem um nome para a fita, para cada uma das músicas, e uma capa apropriada à obra. Faça o lançamento da fita, com apresentação ao vivo e muitos aplausos da platéia!

5. Variações

- Exiba, para os alunos, filmes e desenhos animados com orquestras e seus regentes, para que eles observem a postura do maestro (que gestos ele utiliza, suas expressões faciais).



MESTRES DAS ARTES

Essa coleção utiliza o texto biográfico de artistas para aproximar o leitor de suas obras.

Os textos e a ilustração são de Mike Venezia, um profissional afeito a informações de muita qualidade em História da Arte. As obras apresentadas ilustram com clareza a produção de cada biografado.

A biografia do artista é o principal enfoque para abordar a História da Arte. Vida e obras tecem a trama dos fatos, conceituam e estruturam as poéticas de cada produtor, relacionam época e lugar e identificam os valores que orientam as culturas de origem dos artistas.

A leitura desses textos biográficos favorece o transporte do leitor, via imaginário, às realidades arquitetadas e, dessa forma, cria espaço para a assimilação dos conteúdos da História da Arte em suas articulações com cada época e lugar, destacando as questões artísticas e estéticas. Esses textos configuram-se como mais atraentes do que aqueles que simplesmente descrevem uma época ou documentam a vida de alguém.

Outra característica da coleção é a existência de uma história quadro a quadro, que corre paralela ao plano do texto e das reproduções das obras, cujas ilustrações são criadas à maneira de charges. Essas charges constituem comentários bem-humorados e até irônicos ao texto principal que amenizam o ar didático do livro, introduzindo um olhar sarcástico sobre os episódios e fatos da vida de cada um dos biografados.

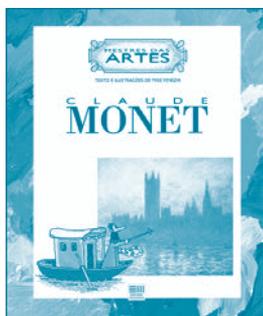
Essa tripla composição — texto biográfico, imagens (reproduções de obras e fotos) e charge — garantem a esses livros uma leitura agradável e repleta de referentes visuais para o transporte imaginativo dos leitores de todas as idades.

Ficha Técnica

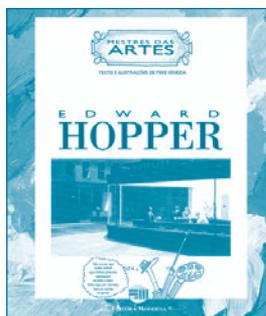
32 páginas

20,5 x 24 cm

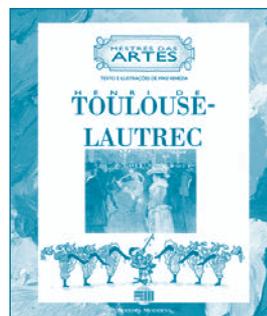
Impressos em papel couchê



ISBN: 85-16-01512-2



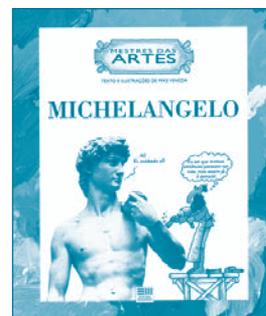
ISBN: 85-16-02037-1



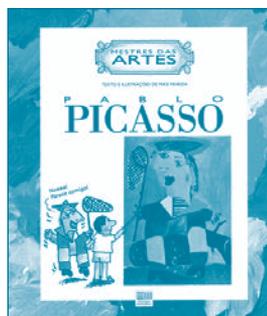
ISBN: 85-16-02040-1



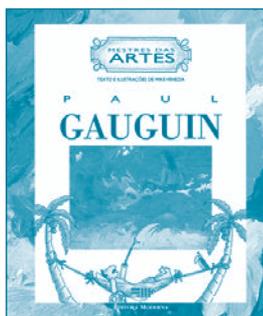
ISBN: 85-16-01508-4



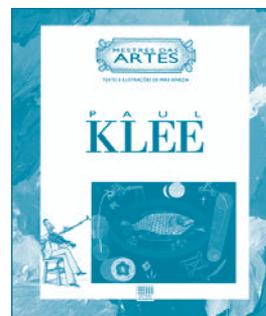
ISBN: 85-16-01510-6



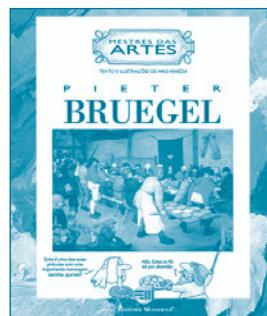
ISBN: 85-16-01507-6



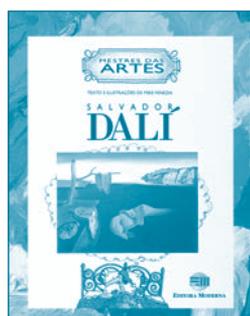
ISBN: 85-16-02013-4



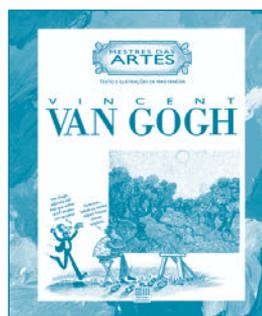
ISBN: 85-16-01511-4



ISBN: 85-16-02038-X



ISBN: 85-16-01961-6



ISBN: 85-16-01509-2

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

O trabalho com essa coleção será muito produtivo se os alunos, a partir da 2ª série, puderem ler mais de um título. Você pode sugerir que cada aluno compre um título e que o troque, depois, entre os colegas. No entanto, também é viável trabalhar com apenas um título.

A coleção é apropriada para o trabalho de alguns conteúdos e objetivos sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o 1º ciclo do Ensino Fundamental:

Conteúdos gerais

- Identificação e reconhecimento de algumas técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais.
- Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: relação entre aspectos de sua vida e características de suas obras.

Conteúdos específicos

- Desenho de memória, observação e imaginação.
- Observação de obras de arte em relação a seus contextos: vida do artista no tempo e espaço.
- Construção de desenhos e pinturas relacionadas ao imaginário do aluno.

Objetivos gerais

- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas no percurso de criação, que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.
- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Objetivos específicos

- Identificar diferentes procedimentos na feitura de uma obra de arte, como a imaginação, a memória e a observação.
- Utilizar recursos visuais na construção do imaginário pessoal.

2. Atividades para antes da leitura

Prepare a classe com um jogo ficcional. Distribua pequenos pedaços de papel para que seus alunos escrevam como eles acham que estarão no futuro, aos 15, 20, 30, 40 e 50 anos, sucessivamente, até a idade da morte. Diga a eles que este será um papel mágico, que o que ali for escrito irá tornar-se realidade. Instigue os alunos a pensar como será o mundo e como serão eles fisicamente, que roupas vestirão, como serão suas casas, onde estarão morando, qual será a ocupação/profissão deles, como será seu falecimento etc. Recolha os papéis, escolha um deles e leia-o, para que as crianças adivinhem quem é o autor do texto. Guarde os papéis para as atividades seguintes.

3. Atividades para durante a leitura

Durante a leitura construa gradativamente com os alunos uma linha do tempo, a partir do que for contado no livro. Prenda uma grande folha na sala, do tamanho de três cartolinas, para que os alunos possam ir acrescentando informações. Se estiverem lendo mais de um livro, construa várias linhas do tempo, uma sobre a outra. Nesse caso, você deve apontar as diferentes trajetórias profissionais, além de observar alguns elementos em comum nas biografias dos artistas.

Peça aos alunos que observem pontos em comum entre a infância do artista e a infância deles.

Demonstre como, recorrendo à linha do tempo construída, podemos enxergar aspectos da personalidade do biografado observando as circunstâncias em que ele viveu e produziu.

4. Atividades para depois da leitura

Distribua aos alunos os papéis que foram feitos na atividade antes da leitura. Sugira que a partir deles os alunos elaborem uma linha do tempo que represente a vida de cada um. Para isso, os alunos devem se remeter ao passado, observar o presente e aproveitar a idéia de futuro que foi imaginada na atividade antes da leitura.

Explique aos alunos que essa linha deverá ser recheada de imagens. Comece a conduzi-los na produção dessas imagens que remeterão a pontos determinados na linha do tempo.

Discuta com eles os diversos procedimentos na feitura de um desenho. Peça que identifiquem e argumentem sobre a diferença entre um desenho de observação, de memória e de imaginação.

Retome as pinturas/esculturas reproduzidas nos livros da coleção e pergunte se o artista, para produzir aquelas obras, utilizou mais

a observação, a memória ou a imaginação. Debata com os alunos a preferência e/ou predominância de um dos procedimentos no trabalho de algum artista.

Aproveite, ainda, as reproduções das obras dos artistas, presentes na coleção, para sugerir o uso de novos materiais e técnicas.

Explique aos alunos que eles podem produzir novas imagens, que por sua vez introduzirão novos pontos em sua linha do tempo. Instigue-os a pensar, indagando: “Qual será a melhor maneira de representar o seu nascimento?” “E a sua morte?” Lembre-os de que, para a construção das imagens do passado, é possível recorrer a álbuns de fotos de família, para a partir deles trabalhar com xerox/colagem.

Após o trabalho de produção das imagens, você deve orientar os alunos a produzir um livro autobiográfico ficcional, coordenando a execução das seguintes etapas:

- combinação de textos e imagens;
- criação de uma capa;
- redação de uma apresentação;
- o desenvolvimento de algumas charges irônicas, como as apresentadas na coleção. Você pode solicitar que os alunos troquem, temporariamente, as suas histórias de vida, para que um faça a charge do outro.

Quando o livro estiver pronto, incentive os alunos a guardarem-no com cuidado. Sugira que eles peçam a uma pessoa da família, de confiança, que se encarregue disso — a mãe, a madrinha, o pai... Sugira o quanto será interessante, no futuro, fazer uma comparação entre o que foi imaginado e o que realmente aconteceu.

5. Variações

- A construção da linha do tempo pode ser feita em formato menor — rolos de papel — para ser acondicionada em uma garrafa ou outro recipiente.
- Aproveite os trabalhos sobre o futuro para discutir com seus alunos que idéias possuem acerca dele: se são otimistas ou pessimistas. Aproveite para passar filmes ou desenhos animados que abordem diferentes pontos de vista acerca do futuro.

ÉRICA

Érica

Essa série de 3 livros apresenta pinturas de artistas representativos da História da Arte Ocidental por meio do olhar da simpática garota Érica. Ao visitar um museu de arte com sua avó, a menina acaba sempre “entrando” nos quadros e interagindo com as pessoas e lugares ali representados. Érica brinca nos jardins de Monet, deruba os girassóis de Vincent van Gogh e consola a Mona Lisa de Leonardo da Vinci.

As ilustrações, de ótima qualidade, confrontam harmoniosamente o tratamento do artista gráfico com o tratamento do artista plástico. As pinturas se transformam em ilustrações e as ilustrações tornam-se pinturas de repente.

A idéia principal, nas histórias dessa coleção, é a do museu de arte. Para Érica, o museu de arte aparece em toda a sua potencialidade: é um lugar lúdico e dinâmico, cheio de surpresas e descobertas, onde uma visita nunca é igual à outra.

A postura de Érica diante dos quadros acaba ensinando ao leitor um dos percursos possíveis para se “ler” pinturas: a menina observa, descreve o que vê, depois interpreta e transporta as pinturas para seu universo particular.

Em linguagem adequada ao público infantil, sempre é colocado, ao final de cada livro, um histórico das pinturas e pintores apresentados.

O professor poderá encontrar, nessa coleção, uma atraente oportunidade de cultivar em seus alunos o hábito de freqüentar museus e o prazer de observar obras de arte. Guiados por Érica, as crianças se sentirão bastante à vontade em meio às obras de arte.

Ficha Técnica

32 páginas

25 x 21,5 cm

Érica e a Mona Lisa

Cinco pinturas famosas da Renascença italiana ganham vida para Érica neste livro de aventura em um Museu de Arte.

Qual é o segredo do sorriso da Mona Lisa? Para descobrir esse mistério, Érica entra no quadro de Leonardo da Vinci. Mas Mona Lisa não está feliz, e Érica faz de tudo para tentar alegrá-la... Será que vai dar certo?

ISBN: 85-16-02839-9



Érica e os impressionistas

É aniversário da Vovó. Érica queria presentear-lhe com um lindo buquê de flores. Mas têm de ser flores colhidas nos quadros de Monet, de Renoir ou de Degas?

Nessa aventura, Érica se envolve com cinco famosas pinturas impressionistas, que ganham vida e divertem os pequenos leitores.

ISBN: 85-16-02841-0



Érica e os girassóis

Cinco famosas pinturas pós-impressionistas ganham vida para Érica neste livro de aventuras no Museu de Arte.

Érica tenta pegar algumas sementes de girassol do quadro de Van Gogh, mas o vaso cai e as flores ficam esparramadas pelo chão. Uma garota, Mimi, de uma pintura próxima, tenta ajudar, mas quando seu cachorrinho resolve aprontar... que confusão!

ISBN: 85-16-02840-2



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

As atividades sugeridas servem para o trabalho com todos os livros da coleção. Cabe ao professor escolher o livro mais adequado ao perfil da turma.

Ao realizar esta seqüência de atividades, você estará trabalhando com muitos conteúdos e objetivos sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais — Arte.

Conteúdos Gerais

- Frequência e utilização das fontes de informação e comunicação artística presentes nas culturas (museus, mostras, exposições, galerias, ateliês, oficinas).
- Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.
- Observação e análise das formas produzidas por cada aluno e do processo pessoal nas suas correlações com as produções dos colegas.
- Contato freqüente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções.

Conteúdos específicos

- Criação e elaboração de desenhos.
- Características do Museu de Arte.
- Leitura e interpretação de obras de arte.

Objetivos gerais

- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo vivido pelo artista.
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

Objetivos específicos

- Identificar o museu como espaço adequado para conservação, exposição e fruição de obras de arte.
- Reconhecer a possibilidade criativa, individual e coletiva da apreciação de obras de arte.

2. Atividades para antes da leitura

Inicie com os alunos uma conversa de “aquecimento” sobre um presente que eles ganharam e de que não gostaram. Liste com eles alguns critérios para a escolha de presentes destinados a pessoas que pouco conhecemos.

Proposta de jogo

Selecione, no livro que será lido com a turma, uma pintura que contenha pelo menos uma pessoa representada. Você pode trabalhar com:

- *Pastorais taitianas*, de Paul Gauguin, em *Érica e os girassóis*
- *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, em *Érica e a Mona Lisa*
- *Menina com regador*, de Pierre-Auguste Renoir, em *Érica e os impressionistas*

Divida a sala em dois grupos. Proponha às duas equipes que imaginem uma visita a uma das pessoas representadas no quadro.

- Os alunos devem levar para essa pessoa presentes cujos nomes comecem com a letra **T**. Você pode escolher quaisquer outras letras, ou mesmo não exigir nenhuma, em salas de 1ª série.
- Dê tempo para que pensem bem no que a pessoa representada na pintura poderia gostar ou não de ganhar. Sugira que considerem sua idade, o lugar em que está, e que recordem os aspectos levantados na conversa inicial sobre critérios para a escolha de presentes.

Inicie o jogo: uma criança de um dos grupos pode começar anunciando o presente que gostaria de levar; o grupo oposto argumentará que o presente escolhido não é adequado, justificando sua opinião.

Exemplo:

Aluno/Grupo 1: — Gostaria de dar um tênis para a Mona Lisa.

Aluno/Grupo 2: — Ela não vai gostar, porque tênis não combina com seu vestido.

Aluno/Grupo 1: — Mas o lugar onde ela está é meio arenoso, com rochas, e não dá para andar direito com sandálias.

Aluno/Grupo 2: — Ela não gosta mesmo de sair de casa... Vejam como tem a pele clara; ela odeia sol. Além do mais, o lugar parece deserto; deve ser perigoso andar sozinha por ali.

(...)

Incentive os alunos a questionar o grupo adversário, dê pontos para o grupo que conseguir argumentar melhor e entregar mais presentes. Só considere como argumentos válidos aqueles que se apoiarem em alguma evidência do quadro, ou seja: só é possível falar do que se pode ver na pintura.

3. Atividades para durante a leitura

- Comente as ilustrações e as reproduções das pinturas (instigue os alunos a reparar nos diferentes tratamentos que as elas receberam).
- Pergunte aos alunos se já visitaram um museu ou galeria de arte e se há quadros em suas casas, com molduras parecidas com as mostradas no livro.
- Como parece ser o museu que Érica gosta de visitar? Por que Érica vai ao museu em companhia de sua avó? Os alunos costumam sair com seus avós? Onde costumam ir?
- Faça perguntas sobre Érica: “Quantos anos ela aparenta ter?”, “Em que ano da escola está?”, “Onde ela mora?”, “Porque ela gosta de ir a museus?”.

4. Atividades para depois da leitura

Escolha uma das pinturas visitadas por Érica e proponha uma nova “incursão” ao quadro:

- Peça aos alunos que redesenhem a pintura, mostrando como ela ficou após essa nova “incursão”.
- Instigue-os a alterar a “ordem” do quadro, supondo que poderia ser percorrido por baratas, seres extraterrestres, uma grande tempestade, um dragão ou qualquer outra coisa imaginada pelos alunos.
- Lembre aos alunos que, para deixar clara a incursão, eles devem manter algumas características da pintura. Você pode discutir com eles que características devem ser mantidas.

Para finalizar a atividade, organize uma mostra na sala de aula com todos os trabalhos, e discuta com os alunos que características do quadro acabaram desaparecendo, ou quem conseguiu surpreender mais no modo de alterar a história em torno do quadro. Mostre os diferentes tratamentos no uso dos materiais, e destaque os que mais se assemelham aos tratamentos da “pintura original”.

Monte uma galeria na escola, com os trabalhos feitos pelos alunos:

- Peça que observem as molduras das pinturas do livro (nas ilustrações que mostram as galerias do museu): seus diferentes materiais e formatos.
- Discuta com os alunos se as formas das molduras atrapalham, contrastam ou combinam com as pinturas e mostre a função que desempenham na proteção das obras.
- Proponha que criem suas molduras, utilizando papel cartão colorido.

- Conduza também a confecção de etiquetas para a identificação do autor, data e técnica do trabalho.
- Procure na escola o lugar mais seguro e adequado para a montagem da galeria. Depois de tudo pronto, que tal uma visita guiada para os pais, funcionários e outros alunos da escola?

5. Variações

- Criar uma história utilizando personagens retirados das pinturas do livro. Você pode fotocopiar as imagens, pedir que os alunos recortem as pessoas/personagens e depois distribuir balões de história em quadrinhos para que escrevam diálogos (a partir da 2ª série).
- Mostrar aos alunos uma outra pintura e pedir que relatem o que aconteceria com Érica se ela “entrasse” nessa outra pintura.
- Procurar um museu ou galeria próxima à sua escola e levar seus alunos em visita a ela, para que imaginem situações por meio da observação dos quadros. Aproveite para esclarecê-los sobre a organização da exposição: a forma de dispor as obras, as etiquetas, a conservação e divulgação do espaço, sua importância para a comunidade. Tente promover uma conversa com os museólogos e museógrafos.
- A partir de fotocópias, recorte a Érica em diferentes posições. Entregue os recortes aos alunos e peça para desenharem a Érica visitando suas casas, ou a escola, ou simplesmente pergunte: “Aonde vamos levar a Érica para passear?”.

ARTE E RAÍZES



A coleção Arte e Raízes visa conduzir à reflexão sobre arte e cultura popular.

O diferencial dessa coleção é a discussão do folclore por meio da apresentação de imagens produzidas por artistas, populares e eruditos, de diversas épocas e lugares.

As imagens são variadas e de excelente qualidade visual, enriquecendo assim os assuntos tratados. As relações estabelecidas entre as diferentes representações visuais eliminam qualquer possibilidade de entendimento do tema folclórico como algo estático, congelado, antigo ou em extinção. O diálogo é aberto e o leitor, a todo momento, é convidado a pensar em suas experiências pessoais sobre o assunto.

Os textos e as imagens, em toda a coleção, são intimamente concatenados. O aprimoramento e o exercício de leitura de obras de arte acabam acontecendo de forma espontânea e natural, pois o leitor dirige seu olhar para produções artísticas elaboradíssimas, sem nenhum constrangimento.

A coleção contém boas imagens de artistas estrangeiros, mas a ênfase é sempre dada às produções brasileiras, presentes em diferentes organizações temáticas.

Por meio da reunião de imagens que contemplam um mesmo tema (brincadeiras, festas, religiões, profissões, usos e costumes, personagens), feita sem hierarquia ou separação entre arte erudita e arte popular, os livros são ótimos instrumentos para iniciar discussões sobre pluralidade cultural.

Ficha Técnica

32 páginas
20,5 x 24 cm

Brinquedos e Brincadeiras

Descreve os brinquedos ligados ao folclore — antigos e atuais — e reflete, através das obras de arte de diferentes artistas plásticos desde Debret até Candido Portinari, sobre as origens dos brinquedos e das brincadeiras populares como bolas e bonecas, pipas e piões, cabras-cegas, cirandas, entre outros.

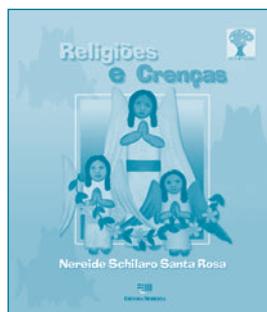
ISBN: 85-16-02829-1



Religiões e Crenças

As manifestações religiosas fazem parte da cultura popular brasileira de origem indígena, africana, portuguesa. Este livro dá exemplos de objetos que fazem parte do imaginário popular com características religiosas e/ou místicas, como os ex-votos, oratórios, objetos de sorte, tendo como referência obras de arte de nossos grandes mestres.

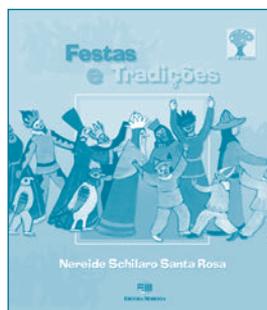
ISBN: 85-16-02828-3



Festas e Tradições

Conta como o ato de dançar e cantar está associado a alegria, festa, ritual, homenagem, comemoração, agradecimento. Com o passar do tempo, os rituais antigos foram sendo transmitidos de geração em geração, de um país para outro. De tão populares, tornaram-se tradicionais e começaram a fazer parte do nosso folclore: o bumba-meu-boi, a Folia de Reis, o maracatu, o carnaval, a capoeira, etc. estão aqui representados por obras de arte de todos os tempos.

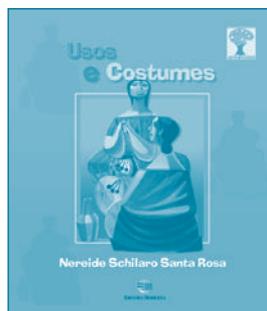
ISBN: 85-16-02827-5



Usos e Costumes

Relata como os nossos costumes foram desenvolvidos a partir dos costumes dos indígenas, dos portugueses, dos escravos africanos e de todos os imigrantes que vieram para o Brasil. O livro trata o tema por meio de obras de arte de artistas como Di Cavalcanti, Albert Eckhout, Debret, Djanira, etc.

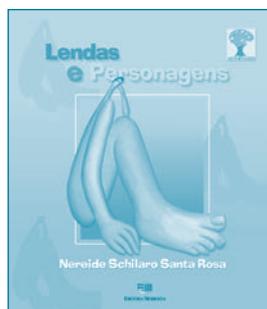
ISBN: 85-16-02830-5



Lendas e Personagens

Uma fascinante viagem através das lendas e dos personagens do imaginário popular: bruxas, sereias, fadas, gnomos, príncipes, princesas, saci, caipora. Diferentes artistas modernos, contemporâneos e acadêmicos revelam o seu "olhar" sobre o tema com talento e sensibilidade.

ISBN: 85-16-02831-3



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Apresentação

Professor, as atividades aqui propostas podem ser realizadas com todos os livros da coleção.

Dividindo a turma em grupos, você pode trabalhar, na 3ª e 4ª série, com vários livros da mesma coleção em uma única turma. Proponha que cada grupo de alunos fique com um livro. Nesse caso, reserve aulas para coletivizar os resultados dos grupos.

Se preferir, trabalhe a partir de um único livro da coleção. Você pode apresentar os títulos aos alunos e pedir que escolham com qual preferem trabalhar.

As atividades aqui propostas trabalham alguns objetivos e conteúdos sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais — Arte para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Conteúdos gerais

- A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.
- Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.
- A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.
- Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.
- Convivência com produções visuais (em originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).

Conteúdos específicos

- Pluralidade das expressões populares e eruditas.
- Diferenças entre desenho descritivo e desenho expressivo.
- Comparação e identificação dos recursos expressivos resultantes de diferentes técnicas, como o desenho, a colagem e a pintura.
- Desenvolvimento de produção artística em torno de um eixo temático.

Objetivos gerais

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir pro-

gressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Objetivos específicos

Ao final das atividades os alunos devem estar aptos a:

- compreender o fazer artístico como um produto cultural, relacionado com seu contexto social;
- identificar a cultura popular como manifestação viva, que se relaciona com as expressões artísticas;
- identificar aspectos culturais por meio das vivências cotidianas.

2. Atividades para antes da leitura

Inicialmente, converse com os alunos sobre o assunto do livro escolhido. A partir dessa conversa, proponha uma coleta de objetos “que testemunhem” as experiências relatadas.

Religiões e crenças: qual a religião dos alunos, como se relacionam com suas crenças, as imagens e os objetos que identificam as igrejas e cemitérios que conhecem, como se vestem e se comportam nos cultos (missas, batizados, casamentos, enterros). Os alunos podem levar santos, crucifixos, fitas do Bonfim ou de Nossa Senhora, oratórios, imagens, algum objeto de liturgia, livros sagrados — como *Torá*, *Bíblia* e *Alcorão* —, roupas utilizadas em rituais, patuás e receitas de simpatias, entre outros objetos utilizados ou relacionados a suas crenças religiosas.

Festas e tradições: quais as últimas festas de que participaram; quais as festas tradicionais do seu bairro ou cidade (residência atual ou de origem); que roupas são usadas durante elas; a época do ano em que são realizadas; comidas e decorações típicas dessas festas. Os alunos podem levar fotos em que estejam participando das festas, fantasias, objetos de decoração e “lembrancinhas” adquiridas nelas.

Usos e costumes: quais as profissões de seus pais, que peças de artesanato possuem em casa ou sabem fazer, objetos de costumes antigos há em suas casas.

Os alunos podem levar: objetos de uso doméstico e objetos que caracterizem uma profissão — o apito do juiz de futebol, a vassou-

ra do faxineiro, a pá do pedreiro, o bisturi do médico etc. Essa última proposta pode ser utilizada apenas na 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental.

Brinquedos e brincadeiras: que brinquedos possuem, que brincadeiras fazem na hora do recreio, quais são seus brinquedos prediletos. Os alunos podem levar: seus brinquedos ou os objetos utilizados em suas brincadeiras, como o lenço para a cabra-cega, a corda e o elástico de pular, a bola do jogo etc.

Lendas e personagens: de que personagens mais gostam, que lendas conhecem e, se existir, alguma lenda tradicional do local onde moram. Discuta com os alunos como eles acham que surge uma lenda. Proponha uma comparação entre os personagens de histórias em quadrinhos e desenhos animados da televisão com personagens de lendas tradicionais. Os alunos podem levar imagens de gibis, figurinhas, *cards*, bonecos e livros.

Reunindo e registrando o material coletado

Organize uma mostra com os objetos trazidos pelos alunos.

- Peça-lhes que coloquem nos objetos uma ficha de identificação em que constem o nome do objeto e o do aluno a quem pertence.
- Conduza uma observação dos objetos por meio de jogos de adivinhação: enquanto um aluno descreve o objeto ou sua função, os outros devem adivinhar qual é ele; ou, então, coloque os objetos em um saco preto fechado e peça que os alunos identifiquem ou desenhem o objeto a partir do tato.
- Aponte a diversidade de objetos coletados em torno de um único tema.

Para finalizar, peça aos alunos que façam dois desenhos: um descritivo, mostrando só o objeto e suas características, e outro mostrando o objeto sendo utilizado ou inserido em seu contexto.

Caso os objetos não possam ficar na escola, guarde apenas os desenhos para a continuidade do trabalho, após a leitura do livro.

3. Atividades para durante a leitura

Ao conduzir a leitura com os alunos, pontue todas as relações com o exercício anterior.

- Para as séries iniciais, o livro pode ser lido aos poucos, em roda, pelo professor. Recomenda-se apenas que os alunos possam sempre ver as imagens.

- Para a 2ª e 3ª série, distribua palavras-chaves retiradas do livro. Peça que os alunos localizem e pensem no significado dessas palavras e que depois criem pequenos textos utilizando o grupo de palavras que receberam.

Religiões e crenças: cerimônias, santeiros, amuletos, místicas, emblemas

Festas e tradições: ciclo, agitação, dança, cultural, cortejo

Usos e costumes: tecem, cotidiano, enfeites, indumentárias, anônima

Brinquedos e brincadeiras: conviver, roda, pandorgas, imitando, imaginário

Lendas e personagens: protegem, fantástico, encantaram, reconhecer, revelando.

Na 1ª série, dê apenas uma palavra a cada aluno e peça-lhe que crie uma frase com ela — esse trabalho pode ser feito oralmente.

- Você pode criar dinâmicas utilizando fotocópias coloridas. Escolha imagens que tenham alto contraste, reproduza-as e corte-as em pedaços, pedindo, então, que os alunos montem o quebra-cabeça da imagem em grupos de três. Depois de concluída a tarefa, proponha que encontrem a imagem no livro.
- Na 3ª e 4ª série, os textos e as imagens do livro podem ser separados (por meio da fotocópia), para que os alunos, ao receberem tudo misturado, procurem relacionar as partes novamente.

4. Atividades para depois da leitura

Após a leitura do livro, retome os objetos coletados pela classe e seus desenhos para continuar e aprofundar o trabalho. Oriente os alunos a:

- Pesquisar outras imagens (fotos, desenhos/ilustrações) a partir do objeto coletado e desenhado (atividade 1.b).
- Observar mais atentamente as imagens do livro, verificando a utilização das cores e dos materiais (colagem, pintura, desenho), empregados pelos artistas e como cada um representou sua cena ou objeto.
- Retomar as ilustrações do livro no aprimoramento de seus desenhos. Cada aluno pode escolher uma ilustração do livro para, pensando nela, retrabalhar seu desenho inicial, acrescentando cores, alterando seu tamanho, “brincando” com as formas e dimensões do objeto desenhado. Incentive o aluno a trabalhar o mesmo desenho com diferentes técnicas: pintura, colagem, desenho com giz de cera em diferentes tamanhos e tipos de papel.

- Desenvolver frases relacionando os desenhos aos temas do livro.
- Criar uma nova definição de folclore a partir dos temas trabalhados.

O conjunto dos trabalhos pode ser exposto na escola. Organize todo o material desenvolvido: desenhos, recortes de revistas e jornais e frases de alunos. Proponha que os alunos classifiquem e organizem o conjunto de frases, objetos e desenhos (segundo a semelhança visual, cronológica, temática, regional etc.) para montar a mostra.

5. Variações

- Procurar diferentes histórias e representações de um único personagem (o Saci ou a Sereia, por exemplo) a partir do livro *Lendas e Personagens*. Discutir essas diferentes ilustrações/representações e propor o desenvolvimento de novo desenho para o mesmo personagem.
- Organizar com os alunos palestras/relatos com pessoas da comunidade que possam ir à escola para falar sobre os temas trabalhados. Procure assegurar que os relatos sejam diversificados, convidando, por exemplo, um pastor, um padre e uma cigana para falar de religião; uma mulher e um homem para falar sobre suas brincadeiras e brinquedos de infância; organizadores de festas juninas, de debutantes, de casamentos, folias etc.
- Pesquisar as transformações das profissões a partir do livro *Usos e Costumes*. Cada grupo pode pesquisar a transformação de uma única profissão ao longo do tempo ou verificar na comunidade a existência de algum trabalhador desempregado que teve sua profissão extinta.
- Pesquisar com os alunos brincadeiras tradicionais, registrar em cartazes suas regras e criar na escola um dia para divulgar essas brincadeiras.
- Montar um “livro caseiro” com o material produzido pelos alunos.
- Procurar, em revistas em quadrinhos, personagens e histórias que se relacionem com os temas dos livros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA OS PROFESSORES

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: lochpe, 1991.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- COLL, C. et alii. *O Construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- FERRAZ, Maria Heloisa C.T. e FUSARI, Maria F.R. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERNANDO, Hernandez e Ventura, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GOMBRICH, Ernest. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores*. São Paulo: Artes Médicas, no prelo.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos). MEC/SEF, 1997.
- PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.